

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS
INTENCIONALMENTE ORGANIZADAS PELO PROFESSOR**

IPAMERI/GO
JUNHO/2020

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIS REGINA MARTINS OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS
INTENCIONALMENTE ORGANIZADAS PELO PROFESSOR**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia no IF Goiano, Campus Avançado de Ipameri, orientado pela professora Mestra Hilma Brandão.

IPAMERI, GO
NOVEMBRO/2020



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 30/2020 - CC-IPA/CENS-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

No dia vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte, às oito horas, via Web conferência (GoogleMeet), sob a presidência da Professora M.A. Hilma Aparecida Brandão, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Curso da aluna **Elis Regina Martins Oliveira**, do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, visando à obtenção do título de Graduada em Pedagogia. A banca constituída pelas professoras: Ma. Hilma Aparecida Brandão (orientadora) e presidente, Professora Especialista Milla Geordana Celestino Fonseca (membro interno) e Ma. Lara Cariny Celestino Fonseca (membro externo), que foi indicada pela aluna, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: **"Educação Infantil: a importância das brincadeiras intencionalmente organizadas pelo professor"**. Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi **APROVADA**, com a nota **9,5**. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte.

Elis Regina Martins Oliveira - Acadêmica

Prof.ª Ma. Hilma Aparecida Brandão - Orientadora e Presidente

Prof.ª Especialista Milla Geordana Celestino Fonseca - Membro Interno

Prof.ª Ma. Lara Cariny Celestino Fonseca - Membro Externo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lara Cariny Celestino Fonseca**, Lara Cariny Celestino Fonseca - Membro externo - Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (10651417000844), em 10/12/2020 12:03:02.
- **Milla Geordana Celestino Fonseca**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 05/12/2020 20:13:27.
- **Elis Regina Martins Oliveira**, 2018212222330015 - Discente, em 03/12/2020 20:24:56.
- **Hilma Aparecida Brandao**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/12/2020 12:42:16.
- **Jussara de Fatima Alves Campos Oliveira**, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - CC-IPA, em 03/12/2020 12:27:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 218476

Código de Autenticação: a04ea79281



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Avançado Ipameri
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000
(64) 3491-8400

Dedico este trabalho a Deus pelo sopro
de vida.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

[PAULO FREIRE]

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS INTENCIONALMENTE ORGANIZADAS PELO PROFESSOR

RESUMO

O presente trabalho traz como tema Educação Infantil: A importância das brincadeiras intencionalmente organizadas pelo professor. Surge da experiência com essa etapa da vida escolar da criança e por algumas inquietações que levam a questionamentos, tais como: que importância tem o brincar para as crianças da educação infantil? Qual o papel do professor para o desenvolvimento intencional dessas brincadeiras? A partir dessas indagações, nosso objetivo se constituir em analisar a importância do brincar para as crianças da educação infantil e identificar as contribuições do professor como propiciador do brincar intencional na creche. O percurso metodológico escolhido foi o da pesquisa utilizamos a revisão bibliográfica como metodologia, que tem como base os estudos de Vygotsky (1998), Kishimoto (2010), Santos (2002) dentre outros. Concluímos que as brincadeiras se constituem como ferramentas importantes para o desenvolvimento de modo integral da criança e a preparação para uma nova etapa educativa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincadeiras. Desenvolvimento. Educação infantil. Intencionalidade.

ABSTRACT

The present work has as its theme The intentionality of playing in early childhood education. It arises from the experience with this stage of the child's school life and from some concerns that lead to questions, such as: what is the importance of playing for children in early childhood education? What is the teacher's role for the intentional development of play with children? Why should games be intentionally organized by the teacher at this stage of school? Based on these questions, our objective is to analyze the role of intentional playing in early childhood education, what is the relevance of playing for the child and finally, to identify the teacher's contribution as a propitiator of intentional playing. The methodological path chosen was that of the research. We used the bibliographic review as a methodology, which is based on the studies of Vygotsky (1998), Kishimoto (2010) Santos (2002) among others. We conclude that play and games are important tools for the child's integral development and preparation for a new educational stage.

Keywords: Learning. Play and games. Development. Child education. Intentionality.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A CRIANÇA E O BRINCAR.....	9
3.O PROFESSOR COMO PROPICIADOR DO BRINCAR INTENCIONAL NA CRECHE.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, faixa etária compreendida entre zero e cinco anos, é considerada a partir da instituição da lei 9394/96 da LDB (Lei de diretrizes e bases da educação) como a primeira etapa da educação básica, sendo assim uma fase decisiva no processo educacional, embora nem sempre tenha sido pensada dessa forma. Estudos nos mostram que historicamente a concepção de criança sofreu alterações importantes. Como nos indica Heywood (2004, p. 10) “Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós”.

A partir desse entendimento várias leis foram criadas pensando na proteção de direitos básicos da criança nessa idade, como trataremos mais adiante. Nesse sentido, a própria escola tem o seu significado alterado para esse nível, deixando de prestar um serviço social e passando a exercer uma função educativa. Interessa-nos aqui compreender que com essas mudanças, conforme exposto por Navarro (2009, p.2124),

a educação infantil começa a tomar espaço, o reconhecimento dessa fase do ensino aumenta, a escola para as crianças pequenas passa a ser vista como mais do que um ambiente para deixar as crianças enquanto as mães trabalham. Algumas crianças passam boa parte do seu dia na escola e esse ambiente deve pensar nas suas necessidades, realizar atividades que respeitem a infância, além daquelas de necessidade básica, como comer, dormir ou tomar banho.

Dessa Forma, ocorrem transformações na forma de pensar a Creche, que aos poucos vai se caracterizando como espaço de Educação Infantil, o que requer do professor melhor compreensão de características importantes dessa fase, devendo em acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988, p.22), “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais”.

Isso porque é uma fase na qual as crianças devem ser vistas também com características próprias, dotadas de individualidades, tratadas com respeito e por meio de incentivos ao seu desenvolvimento. Para tal, é importante que adote uma postura em relação aos alunos dessa faixa etária, que tenha como objetivo estimular cada criança a participar das atividades pedagógicas por meio das brincadeiras significativas.

Nessa etapa, o brincar é importante, pois engloba diferenciados tipos de expressão corporal e mental que contribuem para o aumento das potencialidades físicas

e motoras, proporcionando o bem-estar do indivíduo nos mais variados aspectos. A brincadeira é essencial nessa fase por estimular variadas maneiras da criança se expressar, além de promover um desenvolvimento pleno e mais saudável, garantindo, inclusive, maior facilidade para produzir reflexões e ações individuais e de modo socializado, em função dos estímulos que a brincadeira quando organizada intencionalmente oferece. Sendo, portanto, um forte aliado para que o professor de educação infantil atinja seus objetivos pedagógicos e garanta eficiência no processo educacional. (KISHIMOTO, 2003)

Nessa primeira etapa da educação, a criança inicia um processo de desenvolvimento, mas é necessário entender que para elas o mais importante é o brincar e de outra forma o aprendizado não se torna eficaz. Ao brincar, a criança aprende o funcionamento do seu próprio corpo, se apropriando então de conceitos sobre a natureza e sociedade, tornando-se, de acordo com Vygotsky (1998), capaz de partir de seu mundo imaginário para o real. Além disso, é brincando que a criança incorpora valores sociais como perseverança, persistência, interação, entre outros.

Logo, na Educação Infantil brincar precisa ser pensado de modo a ocupar um lugar central no planejamento escolar, constituindo-se como estratégia fundamental para tornar a aprendizagem um momento divertido, incitando as crianças a terem prazer em realizar todas as atividades educativas propostas pelo professor.

Em função de situações presenciadas no contexto escolar do qual faço parte como professora da Educação Infantil, ouço constantemente pais ou mesmo professores tecendo comentários, como: “as crianças só veem a escolar para brincar, assim não aprendem nada”, “precisamos colocar no planejamento apenas os conteúdos, pois brincamos todos os dias no recreio”, entre outros. De certa forma, tais comentários causam uma certa inquietação, pois para mim a diferença está no que se faz com o brincar, que precisa ser mediado pela intenção de se atingir uma meta de modo eficaz e prazeroso.

Essa inquietação coloca-nos diante de algumas questões, como: que importância têm o brincar para as crianças da Educação Infantil? Qual o papel do professor para o desenvolvimento intencional das brincadeiras com as crianças?

A partir dessas indagações o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do brincar na educação infantil e em um segundo momento identificar a contribuição do professor como propiciador do brincar intencional. Para o desenvolvimento do texto pesquisa utilizamos a revisão bibliográfica como metodologia.

De acordo com GIL (1991, p.48) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Buscamos, em um primeiro momento, listar autores que discorrem sobre o tema, realizada, inicialmente, nas leituras feitas ao cursar as disciplinas oferecidas no curso. Em seguida, procuramos identificar por meio de uma pesquisa na internet autores que desenvolveram reflexões importantes sobre o brincar. Escolhemos os autores que tinham trabalhos que contribuíssem para a compreensão das questões levantadas inicialmente. A partir disso utilizamos como suporte teórico o trabalho de Vygotsky, por seus relevantes estudos sobre as possibilidades de desenvolvimento da criança com as brincadeiras organizadas com finalidades educativas. Tendo ainda contribuições de Piaget e autores como Kishimoto, Antunes e outros.

Para o desenvolvimento do tema partimos do entendimento do quanto o brincar se apresenta como ato intrínseco a criança na infância. Logo a seguir abordar sobre a importância de jogos e brincadeiras para as crianças na educação infantil. E, por fim, o relevante papel do professor como propiciador do brincar intencional.

2. A CRIANÇA E O BRINCAR

A necessidade de brincar é algo intrínseco a criança. Esse ato está presente na história da humanidade, manifesto de variadas formas, em diferentes contextos e espaços. De acordo com Bueno (2007, p.129). A palavra “brincar” é definida pelo minidicionário da língua portuguesa como “divertir-se, distrair-se”. Entretanto, com o fato da criança tornar-se objeto de interesse por diversas áreas do conhecimento, não é mais possível defini-la de modo tão simples.

Assim, para nós, a definição de Vygotsky (1998) contribui para o entendimento da importância do tema. Para ele, brincar é o primeiro passo para o desenvolvimento da criança, pois ao fazer aquilo que lhe é próprio e dá prazer, a mesma se apropria do processo de aprendizagem. O autor afirma que brincar é um ato criador, através do qual a criança articula fantasia e realidade, aprendendo assim a interpretar o universo ao seu redor.

Nesta perspectiva, é brincando que a criança compreende as relações humanas, transformando e produzindo novos significados. Pode-se dizer que o motor que impulsiona o desenvolvimento da criança é ligado por meio das brincadeiras. Portanto, brincar é essencial na infância, pois atua na esfera cognitiva, através da imaginação.

Assim, a criança cria seu mundo de faz de conta. Ao brincar, a criança internaliza conceitos e constrói seu conhecimento. Como defende Vygotsky (1998, p. 130):

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo.

Ao falar da função do brinquedo na vida das crianças o autor declara que o estímulo à imaginação da criança é uma forma de torna-la mais independente, pois ao imaginar ela inicia um processo de emancipação para tomar decisões mais autônomas diante das restrições impostas em determinadas situações. Além disso, mostra que o brincar traz alguns paradoxos. O primeiro diz respeito ao fato da criança não entender a intencionalidade proposta na brincadeira, ou seja, o professor propõe uma condição real de aprendizagem, a qual a criança participa pelo prazer proporcionado pelo brincar. Quanto ao segundo paradoxo apresentado por Vygotsky é que toda criança ao brincar está diante do que mais gosta de fazer porque o brinquedo está diretamente relacionado com o prazer, o que ele denomina de caminho de menor esforço, mas, por outro lado, a partir das regras e renúncias presentes nas brincadeiras ela vai descobrindo o caminho para sentir prazer com o brinquedo.

Santos (2002, p. 12), aponta que o brincar engloba brinquedos, diversão e jogo, tendo o último a função de aperfeiçoar a aprendizagem. Para a autora:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Ao escrever sobre a centralidade do “lúdico”, Bueno (2007, p. 480), traz o conceito expresso no minidicionário da língua portuguesa, que se refere a “jogos e brincadeiras”, afirmando que o ato de brincar funciona como facilitador do processo de aprendizagem, assim como aos demais aspectos da vida humana. A brincadeira desperta

à capacidade da criança preparando-a para a vida em sociedade, portanto considerada fundamental na infância.

Em concordância com os autores citados, Kishimoto (2001) declara que enquanto a criança brinca, estabelece vínculos entre suas competências e o mundo a sua volta. Para a autora, a motricidade e a fantasia possibilitam a interação da criança e os demais sujeitos em seu ambiente. O brincar, a estimula a conhecer e controlar seu próprio corpo, desenvolvendo assim, habilidades próprias de sua faixa etária.

Quando brinca, a criança se apropria de outros papéis, e assim vai assimilando regras, valores e diferentes visões de mundo. Segundo Kishimoto (2001apud Silva, 2010, p. 52) “O brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez, chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro”.

Com isso, quer dizer que a criança aprende a socializar-se e desenvolver suas habilidades de comunicação, motricidade cognitiva e emocional, dando início à formação da sua identidade. Daí o papel fundamental do professor como mediador intencional do brincar, não apenas como uma forma de descontração para a criança, mas visando além do seu bem-estar, a aprendizagem.

Portanto, o brincar é uma necessidade da criança, não sendo possível dissociá-lo da mesma. No brincar fantasia e mundo real se misturam, criando assim um ambiente propício ao seu desenvolvimento. E, como essa fase do brincar compreende o período da infância, faixa etária pertencente à Educação infantil, o brincar se torna fundamental.

A Educação Infantil é uma decisiva etapa da educação básica. Conforme definição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 artigo 29, apresenta “como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 2010, p25-26).

Sabendo por meio de Vygotsky (2003), da importância do brincar para a criança, nota-se que tanto a família quanto a escola têm deixado de lado essa atividade importante da infância. A correria dos pais, cada vez mais imersos no mercado de trabalho, os impossibilita de brincar com os filhos, ou de brincar o suficiente. Sendo assim, as novas tecnologias acabam ocupando o lugar das brincadeiras no cotidiano. Em sua teoria, o autor coloca que a criança necessita de interagir socialmente, o que se dá com as brincadeiras.

3.O PROFESSOR COMO PROPICIADOR DO BRINCAR INTENCIONAL

Atualmente, as Creches ou CEMEIS (Centros Municipais de Educação Infantil), comportam um número considerável de crianças. Analisando dados do Inep, referentes ao censo escolar de 2019 houve um aumento de matrículas na educação infantil de 12,8 por cento nos últimos cinco anos.

Para Vygotsky (2003), o brincar é uma necessidade da criança e principal meio pelo qual ela vivencia experiências diversas que a possibilita ser inserida em um processo de aprendizagem significativa. Por isso é fundamental que as brincadeiras façam parte do cotidiano escolar da Educação Infantil. Segundo o autor, ao brincar a criança adentra o mundo do imaginário e posteriormente transfere seus aprendizados para o mundo real.

Portanto, as brincadeiras são responsáveis por estímulos que fazem com que a criança desenvolva sua criatividade. As brincadeiras propõem desafios que mobilizam a atividade cerebral no intuito de chegar ao objetivo, o que proporciona desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. No entanto, muitas instituições de ensino ainda não se conscientizaram da importância das brincadeiras para as crianças, e separam momento de ensinar e momento de brincar, e conseqüentemente acabam desassociando brincadeiras e atividades educativas, o que de acordo com Kishimoto (2010, p. 1), nesse período não devem ser separadas.

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

Enfatiza, assim, que brincar deve fazer parte do cotidiano desde os mais tenros períodos da infância, tendo-o como estímulo ao desenvolvimento de sua criatividade. Seguindo essa linha de pensamento os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) também defendem que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22):

Para atuar na Educação Infantil, além de habilidade para propiciar a aprendizagem significativa, o professor tem a função de cuidar da higiene, alimentação e de seu bem-estar. Não obstante tantos papéis a desempenhar, o professor precisa ter em mente que a criança aprende brincando, pois ao brincar ela se apropria do mundo.

Existe uma disposição nata na criança para brincar e por isso ao planejar suas aulas o professor precisa incluir brincadeiras como recurso pedagógico, de modo a proporcionar prazer para a criança, intervindo quando necessário. No entanto, essa intervenção não deve impedir o prazer proporcionado pelo brincar, e sim desafiá-la a pensar e resolver questões que surgem no processo de interação, o que possibilita a criança recriar regras que fazem parte da vida adulta.

Gonzaga (2009, p. 39) explica que o professor é essencial nesse processo. Tendo ele a incumbência de incentivar e conduzir a brincadeira de forma que desperte o interesse na criança, assim como participação e solução de possíveis problemas.

A essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso de diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para sua prática pedagógica.

Portanto, o autor declara que para ser um bom professor, além do planejar e executar o que está no currículo, é preciso estar atento às necessidades lúdicas do aluno. Assim, ele estará criando o alicerce onde serão passo a passo construídos conceitos sobre cidadania, ética, matemática, linguagem e outros que estejam presentes em seu cotidiano. O respeito está no currículo de um professor que deseja educar com eficiência. Sobre isso o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil afirma:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p 23)

Afirma, assim, que o professor é peça fundamental no processo de formação da criança como sujeito. Tanto como mediador e organizador das atividades e recursos, sendo o propiciador de diversas experiências. Suas ações tem o poder de despertar a as habilidades e interesses, criando pontes para sua aprendizagem e socialização. Ainda segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

[] Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. RCNEI (1998, p. 29 v1)

Percebe-se que as brincadeiras planejadas e direcionadas para um fim auxiliam na formação da identidade da criança, capaz de arremessar a criança às mais variadas experiências que a fortalecerão como sujeito social. Kishimoto (2010) explica que, além de ser o que a criança mais gosta, brincar é um direito seu, direito que lhe garante cidadania. No espaço escolar infantil o brincar dirigido facilita que ela adquira novos conhecimentos e habilidades importantes na formação de sua personalidade.

Portanto, o professor tem que estar atento a necessidade de interação da criança com ele e com os demais colegas e brinquedos pedagógicos da escola. Ainda sobre esse assunto, Santos (2010, p. 109) afirma que:

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder; alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor.

Isso significa que o professor não pode ser leigo no assunto, como pensavam tempos atrás, mas ter uma formação específica para atuar na Educação Infantil, deve ter o preparo acadêmico, além de empatia para imergir no mundo da criança. A partir dessa

imersão adquire informações que facilitarão a condução eficaz do processo de aprendizagem.

De acordo com as leituras, é imprescindível que todas atividades pedagógicas priorizem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança por meio das brincadeiras nessa fase escolar. Daí a importância da intencionalidade ao planejar as aulas, incluindo sempre o brincar. Verifica-se que o brincar é de extrema importância no processo ensino aprendizagem da criança, e não menos importante o papel do professor enquanto organizador desse processo. Ele é o responsável por direcionar essa criança levando-a a interação com o meio social através do desenvolvendo de suas capacidades motoras, cognitivas e afetivas, que contribuirão para formação da sua identidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada possibilita a compreensão de aspectos importantes a serem trabalhados na Educação Infantil de modo a contribuir para a aprendizagem da criança e inseri-las no cotidiano escolar, por meio de brincadeiras. Portanto, considera-se que sendo bem direcionada, a brincadeira torna-se um instrumento de desenvolvimento, que vai além do prazer que proporciona. O ato de brincar estimula na criança a sua capacidade de raciocínio, despertando sua interação com o universo à sua volta. Dessa forma, melhor capacitada não apenas para o ambiente escolar, mas para viver em sociedade. Ir para a creche faz com que a criança tenha contato com diferentes situações e conhecimentos, sendo o professor o responsável por facilitar a aprendizagem através da utilização de brinquedos, sempre de maneira intencional, buscando tanto o bem-estar da criança quanto seu desenvolvimento e aprendizado.

Portanto, nota-se a necessidade de uma compreensão do papel essencial que o brincar ocupa na educação infantil, pois ele acrescenta elementos indispensáveis nas relações sociais que contribuem para seu aprendizado e pleno desenvolvimento. Considerando o papel do professor como essencial, organizando as brincadeiras intencionalmente conforme a faixa etária de cada turma, buscando sempre aprimorar seus conhecimentos de forma que torne o aprendizado prazeroso e significativo. Enfim, acredito na contribuição desse trabalho para os profissionais de educação infantil, pais e demais interessados no tema, que requer maiores aprofundamentos.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Introdução. Brasília: MEC/ SEF, 1998, v.1

BRASIL. **Lei n.9394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUENO, Silveira: minidicionário da língua portuguesa. 2ª ed. São Paulo: FTD 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:

http://portal.inep.gov.br/busca?_3_keywords=numero+de+matriculas+na+educacao%20infantil+cresce+12%2C8+&_3_formDate=1441824476958&p_p_id= acesso dia 22/09/2020 às 15:50

KISHOMOTO, Tizuko Mochida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> acesso 13/07/2020

_____, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo e brincadeira**. In: _____ **O jogo e a educação infantil** (org.). 5 ed. São Paulo: Cortez 2001.

_____, Tizuko Mochida (org.). et. al. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3 edições, São Paulo: Cortez, 2003.

_____, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo e brincadeira**. In: _____ **O jogo e a educação infantil** (org.). 5 ed. São Paulo: Cortez 2001.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na Educação Infantil**. In: XIX Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. PUCPR. 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693_1263.pdf. Acessado em 10/11/2020.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 Ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SANTOS, Santa Marli **O Brincar na Escola**. Editora : Vozes 2010

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.



Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Elis Regina Martins Oliveira
Matrícula: 201821222330015

Título do Trabalho: Educação infantil: A importância das brincadeiras intencionalmente organizadas pelo professor

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ não ☐ sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 15/12/2020

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri, Go, 09/12/2020.
Local Data

Elis Regina Martins Oliveira
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]
Assinatura do(a) orientador(a)